



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Maria Eduarda Gomes Cesar

**OS SENTIMENTOS NA PONTA DO PINCEL: A PINTURA E O DESENHO COMO  
FERRAMENTA DE EXPRESSÃO DA CRIANÇA.**

**Brasília - DF  
2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Maria Eduarda Gomes Cesar

**OS SENTIMENTOS NA PONTA DO PINCEL: A PINTURA E O DESENHO COMO  
FERRAMENTA DE EXPRESSÃO DA CRIANÇA.**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora da  
Faculdade de Educação da Universidade  
de Brasília, como requisito parcial e  
insubstituível para a obtenção do título de  
Pedagoga pela Universidade de Brasília.

**Orientador:**

Prof. Dr. Lúcio Teles

**Brasília - DF  
2023**

Para todos os que se encontraram na arte, e nela encontraram também uma forma de viver e ensinar. E, principalmente, à todas as crianças, que são essencialmente artistas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que sempre acreditaram em mim, principalmente minha mãe, que é o sentido de tudo.

A minha família, que constitui grande parte de quem sou

Aos meus amigos, em especial a Rafa, por entender meus desesperos

A todos os professores e crianças com quem tive o prazer de trocar experiências e aprendizados, sobretudo o Professor Lúcio Teles, pela paciência e apoio.

E, agradeço a UnB, por todas as oportunidades.

“A arte existe porque a vida não basta.”

Ferreira Gullar

## MEMORIAL

Para contar minha história, primeiro precisei ter consciência de quem sou. Após refletir sobre, percebo que sou resultado de todas as minhas experiências, das viagens que fiz, das conversas que tive, dos erros que cometi, dos autores que li, e principalmente, sou resultado das pessoas que conheci, das que estiveram na minha vida de forma passageira, das que vieram e ficaram, e das que ainda nem chegaram. Sou resultado de toda educação que já recebi, e tenho comigo, fragmentos de todos os educadores que contribuíram na minha formação até esse momento. E, como disse Paulo Freire, “O educador se eterniza em cada ser que ele educa”, por isso, quero aqui deixar eternizado, cada educador que influenciou ativamente para a minha escolha profissional, e por isso, optei que meu memorial fosse contado através das pessoas que “eu quero ser quando crescer”.

Comecei minha trajetória acadêmica no Colégio JK Júnior, no Valparaíso de Goiás, apesar de sempre residir no Gama. Minha mãe por trabalhar nesse colégio conseguiu bolsas de estudo para mim e meus irmãos, por isso estudei lá do Jardim I ao 3º ano do ensino fundamental I.

Sou filha da minha primeira professora, Rose. Além de todos os ensinamentos fora do ambiente escolar, minha mãe também foi quem me ensinou a ler e escrever. Lembro das atividades durante as aulas, em que treinávamos a leitura das palavras que a professora colocava no quadro, e eu sempre levantava a mão para responder, e ficava extremamente chateada se não era escolhida. Como morava em uma cidade distante da escola, a volta para casa era demorada, e na janela do ônibus tentava ler todas as placas das lojas nas ruas em que passava. Minha mãe conta, também, que eu pedia para que ela deixasse eu ler o letreiro do nosso ônibus, e que ela só poderia acenar para que ele parasse assim que eu terminasse de ler. Todo o incentivo que eu recebia, tanto na escola, como em casa, fez com que eu tomasse gosto pela leitura.

Ainda nessa escola, uma outra professora que marcou muito minha alfabetização, foi a professora Kelly. Com ela eu lembro de escrever vários textos no caderno, sempre tentando copiar a caligrafia dela, para que ficasse bonito. Nesse ano, começou na escola um projeto de “Sacola da Leitura”, em que toda semana um aluno era escolhido para levar para casa três livros, e na outra semana apresentar para turma a história do livro que mais gostou. Lembro que quando chegou minha vez, li os livros

junto com minha mãe e meus irmãos na sala da casa em que morávamos, e o meu favorito foi o livro “O arranhão engavetado”. Nessa época, minha mãe fazia faculdade a noite, e em alguns dias eu e meus irmãos íamos com ela para as aulas, pois não tínhamos onde ficar, e na realidade sempre gostei de ir para lá. Tenho a recordação de fazer o dever de casa junto com uma colega de classe da minha mãe, de ir à sala de informática da faculdade, e lembro de assistir à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da minha mãe.

No 4º ano precisei mudar de escola, mas não foi uma mudança tão brusca para mim, no sentido de conhecer novas pessoas, pois era uma escola onde minha mãe já trabalhava a um ano, e algumas vezes eu ia para lá com ela, então já conhecia alguns colegas da minha sala. Estudei no Colégio Vitória COC do 4º ano até concluir meus estudos no ensino básico, no 3º ano do Ensino Médio, sempre com bolsa estudantil. Nesse colégio participei de vários projetos propostos, como no 4º ano em que fizemos uma eleição para representante de sala, ou as aulas de coral que aconteciam no turno da tarde.

A entrada no Ensino Fundamental II foi um pouco mais complexa, pois houveram muitas mudanças, a quantidade de alunos e turmas aumentaram, o local das salas e a rotatividade também, e a quantidade de professores, que passou de 2 no geral para 1 em cada disciplina. Lembro de me sentir um pouco perdida com tanta responsabilidade e tantas mudanças, mas sentir que cresci também.

As aulas que mais marcaram eram com as professoras Lídia, de matemática, que explicava as coisas de um jeito que fazia tudo parecer fácil, com a Luciana, de biologia, que tinha um jeito único de cativar os alunos, e de organizar sua sala e os conteúdos, a professora Nara, de artes, que me apresentou diversos assuntos que me interessaram demais, como mitologia grega, a professora Graça, de gramática, que além de carismática, ensinava tudo com músicas que até hoje lembro.

Nessa época ainda, participei, graças a escola, de alguns projetos em outras áreas, como um torneio de queimada entre as escolas particulares, onde pude confirmar que era péssima em esportes no geral. Fiz um trabalho sobre o Museu da Imprensa e tive a oportunidade de visitá-lo, participei, e ganhei um concurso de poesia. Junto com toda a turma fiz uma apresentação com “Cup Song”, um curta metragem com a releitura de um clássico do cinema e uma peça, no projeto “Vitória em Cena”. Todas essas experiências em outras áreas, que vão além do conteúdo básico do currículo, me proporcionaram além da socialização e diversão com os colegas, a

experimentação da arte em seus vários segmentos, e é a partir dessa possibilidade de experimentar que pude perceber quais eram minhas áreas de interesse. Foi na 5ª série também, atualmente o 6º ano, que comecei a realizar provas voltadas para vestibular, aprendendo a preencher gabarito, e fazer provas mais extensas com muitos textos.

A passagem para o Ensino Médio também foi muito marcante, além do crescimento e amadurecimento individual, havia mudanças em outros segmentos, como uma quantidade maior de professores, mais aulas, mais matérias, como física e química, mais livros, a mudança no prédio das salas de aula e a possibilidade de escolha na área de esporte. Além da preparação para o vestibular, pois desde os primeiros dias de aula a pauta mais comentada era o PAS, Programa de Avaliação Seriada.

De cara, minha professora favorita foi a de artes, professora Angélica, que desde o ano anterior, era conhecida por todos pelo seu rigor, e eu pude descobrir o quanto era maravilhosa. Nunca assisti uma aula tão imersiva e que me fizesse pensar tanto, e querer saber cada vez mais, e não achar respostas prontas em nenhum lugar. Com essa professora me apaixonei ainda mais pelas artes, pela mitologia, pelo desenho e pela história da arte. Fiz o primeiro projeto com desenho, tendo que construir uma história em quadrinhos contando uma das obras de Shakespeare. Menciono aqui também as professoras Lana, de literatura, que contava as histórias dos livros de uma forma tão interpretativa que me fazia visualizar os acontecimentos, a professora Vanessa, de redação, que verdadeiramente me ensinou a construir um texto, e agradeço a ela também pelas minhas notas boas em redações nos vestibulares, a professora Patrícia, de gramática, que sempre explicou de forma muito clara, e fazia parecer simples vários conteúdos complicados, e que em seus trabalhos, inclusive, dava a oportunidade de “atuar” no papel de professor, explicando a matéria do trabalho para turma, assim proporcionando a primeira experiência como “professora”. Os professores Leonardo, de geografia, André, de história, Renato Paixão e João Mário, de matemática e Romani, de biologia, que mesmo não lecionando sobre matérias que eram tanto do meu interesse, marcaram minha vida e minha trajetória, pela forma de dar aula e apresentar os conteúdos, pelo profissionalismo, e pelo exemplo de professor como mediador do conhecimento, e não só como um ser inalcançável.

O Ensino Médio nessa escola sempre foi voltado para a realização do ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, por isso, sempre realizei simulados e fui orientada sobre a prova, desde a inscrição até o acompanhamento na matrícula da faculdade.



Apesar de que no final, apenas os alunos que passaram na Universidade em cursos de exatas tiveram as aprovações divulgadas, o que diz muito sobre a instituição e suas preferências. Durante os três anos do Ensino Médio sempre tive certeza de que queria cursar a faculdade de Direito, até chegar no 3º ano, visitar as mostras de cursos das faculdades e perceber que na realidade eu não sabia o que queria. Mesmo sem saber, prestei o vestibular e quando saiu o argumento do PAS, analisando os cursos que teria nota para passar, Pedagogia foi o que mais chamou atenção. Totalmente a contragosto da minha mãe, que por ser professora queria que eu seguisse outro caminho, me inscrevi em pedagogia e passei. Segunda pessoa da família a passar na UnB.

Lembro exatamente do dia em que fui à UnB a primeira vez para realizar a matrícula, me senti dentro de outra cidade, com medo de me perder, medo de não fazer nenhuma amizade durante o curso, de não gostar do que estava estudando, e ao mesmo tempo maravilhada com o tamanho da universidade e dos prédios, da quantidade e pluralidade de pessoas. Antes do primeiro dia de aula não consegui dormir, fui muito ansiosa, e descobri o quanto a UnB era longe da minha casa. Conheci a FE, Faculdade de Educação, e escutando o relato dos veteranos senti um “friozinho” na barriga, de vontade de começar logo. Logo na primeira semana de aula conheci a professora Andrea Versuti, e depois da aula tive a certeza de que era isso que eu queria para a minha vida.

São muitos os professores que marcam minha trajetória dentro da Universidade de Brasília, em especial a professora Andrea Versuti, que ensinou os primeiros passos dentro da universidade e sempre incentivou a ir além, que mostrou a integração da educação com o cinema e a tecnologia. No segundo semestre encontrei a professora Fátima Vidal, a pessoa mais compreensível e doce que já conheci, e que transmite amor em tudo que faz, consegui acompanhá-la em muitos momentos na minha graduação, como em disciplinas sobre o autismo, e educação inclusiva, e na realização dos estágios obrigatórios. No terceiro semestre, a professora Paula Cobucci, que é uma pessoa com uma extensa carga de conhecimento e sempre mostrou uma organização incrível em tudo, e foi a primeira professora que possibilitou de fato uma ida e intervenção dentro de uma escola, no Varjão, sendo que nessa experiência pudemos aprender sobre o planejamento das aulas, a realização, ter contato sozinhos com as crianças, pude realizar com as crianças projetos utilizando desenhos e arte.

No quarto semestre, evidencio o professor Antônio Villar, um dos poucos professores homens que tive durante a graduação, e que é totalmente apaixonado pelo

que faz, e é isso que faz dele um incrível professor. Pois é possível perceber essa paixão durante as aulas e nas formas dinâmicas que ele nos mostra no ensino de matemática. Outros dois professores que levo como exemplo são a professora Andréia Mello Lace e o professor Juarez José Tuchinski, que me levaram a conhecer a história e as leis sobre a educação e perceber como é um direito que devemos estar sempre atuantes na defesa.

Não houve nenhuma área de estudo da pedagogia que eu não tenha gostado, mas existe uma diferença quando sentimos pertencimento, e após participar das matérias de Educação Musical, com a professora Patrícia Pederiva, e Educação em Artes com o professor, e meu orientador Lúcio Teles, pude ter certeza de que pertenço às artes.

Em 2019, no terceiro semestre, comecei a estagiar em escola particular, e de todas as experiências, trabalhar com a professora Débora Cândido foi a mais enriquecedora. Trabalhei com ela durante um ano, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, e para além da rotina, e das técnicas de ensino, aprendi, na prática, a fazer tudo com amor e dedicação, a olhar o aluno como uma criança, como uma pessoa, um detentor de conhecimento. Aprendi na experiência com a “tia” Débora, tudo o que teorizamos nas aulas. Claro, aprendi também a realidade dura do dia a dia na escola, e vivenciei todas as problemáticas que cerceiam a vida escolar e do docente.

No final de 2020, quando flexibilizaram o isolamento, comecei a trabalhar em um espaço de contraturno escolar, onde tive a oportunidade de trabalhar de fato com a arte e o desenho, e onde trabalho até os dias de hoje. Foi com essa oportunidade que pude extinguir qualquer dúvida sobre minha escolha, tanto em relação à docência, quanto em relação a área de atuação dentro da docência, a educação em artes.

Hoje, com um olhar mais crítico em relação a minha trajetória, percebo que todas as minhas experiências me trouxeram até aqui, e que a educação em artes sempre foi minha preferência, e por isso optei por escrever meu TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, com essa temática, e com enfoque no desenho e na pintura, que é uma área que trabalho especificamente desde 2020, podendo assim unir duas paixões.

Depois de formada, pretendo atuar como professora da rede pública de ensino, pois acredito em uma educação transformadora que seja pública, gratuita e de qualidade. Pretendo participar de forma positiva da trajetória de todos os alunos que cruzar. Ensinar, aprender e me eternizar em cada um deles. E, principalmente, utilizar a arte como instrumento de transformação e educação.

## **Os sentimentos na ponta do pincel: a pintura e o desenho como ferramenta de expressão da criança.**

### **RESUMO**

Os seres humanos são seres sociais, por isso têm a necessidade de se comunicar e expressar seus sentimentos. Na infância, quando as crianças ainda não se apropriaram totalmente da linguagem e da escrita, oralizar seus pensamentos e sentimentos se torna uma tarefa mais difícil, e é nesse sentido que o desenho atua como instrumento de comunicação, podendo até substituir o discurso verbal. Com base nisso os objetivos desse estudo são investigar como o desenho e a pintura auxiliam as crianças na compreensão e expressão dos sentimentos, e especificamente, tem o objetivo de compreender a relação entre as crianças, a pintura e o desenho, e identificar de que maneira a arte atua como ferramenta de expressão infantil, procurando por meio disso ressaltar os benefícios que a arte proporciona no desenvolvimento infantil, reconhecendo sua importância. Através de um exercício de revisão de literatura e de uma prática empírica realizada a partir de quatro oficinas com 4 crianças, busca-se responder à questão inicial: "de que forma, a partir do desenho e da pintura, as crianças conseguem compreender e expressar seus sentimentos?", utilizando como evidência os trabalhos de outros autores e os desenhos e interações realizadas pelas crianças durante a pesquisa.

**Palavras-chave:** arte, expressão, infância, sentimentos.

### **ABSTRACT**

Humans are social beings, and therefore, they have the need to communicate and express their feelings. In childhood, when children have not yet fully grasped language and writing, verbalizing their thoughts and emotions becomes a more challenging task. It is in this context that drawing acts as a means of communication, even capable of replacing verbal discourse. Based on this, the objectives of this study are to investigate how drawing and painting assist children in understanding and expressing their emotions. Specifically, it aims to comprehend the relationship between children, painting, and drawing, and to identify how art serves as a tool for children's expression, thereby highlighting the benefits that art offers in child development and acknowledging its significance. Through a literature review and an empirical practice involving four workshops with four children, the initial question is addressed: "In what ways do children comprehend and express their feelings through drawing and painting?" The evidence is based on the works of other authors and the drawings and interactions carried out by the children during the research.

**Key-words:** art, expression, childhood, feelings.

### **1. Introdução**

É na infância que a maioria das habilidades sociais começam a ser desenvolvidas, inclusive as habilidades relacionadas com os sentimentos e emoções. O desenvolvimento das habilidades de identificação e expressão emocional proporciona também um desenvolvimento das formas de lidar com esses sentimentos. Então, uma criança que é estimulada a desenvolver as habilidades para identificar e expressar suas emoções e sentimentos, aumenta seu repertório social, e tem uma pré-disposição maior para a obtenção de outras habilidades, essenciais para um bom relacionamento interpessoal. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Desde a antiguidade os seres humanos usam o desenho e a pintura para se expressar e se comunicar, a prova disso são as pinturas rupestres, quando os homens pré-históricos representavam as coisas que observavam ao seu redor, como os animais, nas paredes das cavernas (SERAFIN, 2020). Essas representações vieram ao longo das épocas ganhando mais significado e criando uma trajetória em relação ao ensino de artes e suas técnicas, passando por diversos movimentos artísticos, desde os que valorizavam as representações exatas dos objetos, pessoas e paisagem, até os movimentos que são mais imbuídos de conceitos e significados. Assim, nos dias de hoje a arte pode exercer funções de expressão tanto emocional, quanto social, cultural, entre outros.

A interação entre a arte e as crianças contribui de diversas formas para o desenvolvimento infantil, dentre essas contribuições estão a ampliação da criatividade e imaginação, o desenvolvimento da coordenação motora, e também uma forma de expressar sua visão de mundo, seus pensamentos e seus sentimentos (DUARTE Jr, 1991 apud RODRIGUES; ALENCAR, 2019), ou seja, a arte é parte indispensável da vida das pessoas e de uma formação completa da criança, assim como afirma Barbosa (2001) “Sabemos que a arte não é apenas socialmente desejável, mas socialmente necessária.”.

Com isso, o presente trabalho evidencia a importância das artes no desenvolvimento do indivíduo, tendo em vista que o desenho pode atuar como forma de linguagem da criança, substituindo ou complementando o discurso verbal, e facilitando sua associação. (SILVA, 2010 apud SILVA, V et al, 2015). Além de ressaltar os benefícios que a nomeação e a expressão dos sentimentos proporcionam no desenvolvimento de habilidades sociais na infância. Dessa forma, o objetivo principal

dessa pesquisa é investigar como o desenho e a pintura auxiliam as crianças na compreensão e expressão dos seus sentimentos, e especificamente, tem o objetivo de compreender a relação entre as crianças, a pintura e o desenho e identificar de que maneira a arte atua como ferramenta de expressão infantil. Além de demonstrar os benefícios que a arte proporciona no desenvolvimento individual e coletivo, reconhecendo assim sua importância na vida e formação dos indivíduos. Pretendendo então, através desses objetivos responder de que forma, a partir do desenho e da pintura, as crianças conseguem compreender e expressar seus sentimentos.

Para isso, como procedimento metodológico foi realizado primeiramente um exercício de revisão de literatura, de caráter exploratório, para uma possível análise dos escritos já existentes sobre a temática escolhida. A partir da leitura e descrição dos principais pontos de cada trabalho, foram selecionados, com base nos critérios de coerência com o tema proposto e com os objetivos da pesquisa, 6 artigos para serem analisados. Em seguida, foi utilizado como fonte de pesquisa uma observação participante durante a aplicação de quatro oficinas sobre sentimentos, para coleta de dados, realizadas com 4 crianças com faixa etária de 5 a 10 anos de idade.

O presente estudo está estruturado em 3 partes principais, sendo a primeira a estruturação teórica que justifica esse estudo, partindo de teóricos que elucidam sobre o tema proposto, abordando a importância de nomear, compreender e expressar os sentimentos na infância, além de trazer algumas considerações sobre o desenho e a pintura como instrumento de expressão, e explanar sobre a relevância da arte na infância, como instrumento de expressão e compreensão das emoções. A segunda parte trata-se da descrição da metodologia adotada na pesquisa. E, por último a terceira parte mostra os resultados da pesquisa e as considerações acerca dos mesmos.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1. A importância de nomear, compreender e expressar os sentimentos na infância**

A infância é uma fase cheia de descobertas e aprendizados, e é nessa fase que são desenvolvidas também diversas habilidades, essenciais para um desenvolvimento completo da criança, como é o caso das habilidades sociais. Tendo em vista que é estando imerso na cultura, que o indivíduo se apropria dela, aprendendo com o meio (BATISTA; PAQUALINI; MAGALHÃES, 2022), o desenvolvimento das habilidades

sociais é de extrema importância para garantir a inserção da criança em seu meio, e assim possibilitar suas aprendizagens.

Durante a infância, principalmente na fase escolar, as crianças são expostas a diversos estímulos e desafios, e ter um grande repertório de habilidades sociais auxilia na forma de lidar com esses estímulos e prepara para a vida adulta. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Segundo Del Prette e Del Prette (2013 apud SCHWARTZ; LOPES; VERONEZ, 2016) identificar e expressar emoções é uma habilidade social que auxilia no desenvolvimento e regulação emocional infantil, e é essencial para a obtenção de outras habilidades e para as relações interpessoais.

Por isso, desenvolver a capacidade de reconhecer, nomear e expressar os sentimentos ainda na infância, vai aumentar o repertório de habilidades sociais, e permite também que a criança aprenda formas de lidar com os seus sentimentos e expressá-lo da melhor forma.

O debate sobre as competências socioemocionais e a educação vem ganhando cada vez mais destaque, sendo atribuída a garantia de sucesso de crianças e adolescentes, e possuindo uma importância a nível de incorporação das habilidades socioemocionais na nova Base Nacional Comum Curricular. (BATISTA; PASQUALINI; MAGALHÃES, 2022).

## **2.2. O desenho e a pintura como instrumento de expressão**

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar e expressar seus pensamentos e é a partir dessa necessidade que o desenho surge como ferramenta de comunicação da humanidade. (CAGLIARI, 1997 apud SERAFIN, 2020.). Durante o período pré-histórico, com as pinturas rupestres, os indivíduos deixavam registros gráficos das coisas que observavam ao seu redor, elementos do seu mundo, suas vivências e emoções, nas paredes das cavernas, e assim puderam além de se comunicar, transmitir seus conhecimentos e vivências através das gerações. (SERAFIN, 2020, p. 13).

Dessa forma, essa “habilidade” de retratar as coisas através de riscos e formas, foi sendo aprimorada ao longo do tempo, ganhando forma, sentido e uma representação simbólica a cada traço, e criando uma maneira diferente de se relacionar com a arte de acordo com o momento histórico e manifestação cultural, como é colocado por Hanauer:

Sendo que no período Pré-Histórico, é retratado pelas pinturas nas cavernas; na antiguidade, o desenho ganha status sagrado, utilizado na decoração de tumbas e templos, principalmente no Egito; os Mesopotâmicos, por sua vez, utilizaram o desenho para criar, mesmo que de forma primitiva, representações da terra e de rotas, sendo que a cartografia ganhou força com a expansão do Império Romano. A invenção do papel, pelos chineses, há mais de três mil anos, marcou um acontecimento importante para todas as formas de desenho, pois até então eram usados diferentes materiais para as representações, como barro, argila, couro, tecidos, folhas, pedras, etc. (HANAUER, 2013, p. 76)

Sendo assim, a arte ao longo do tempo reafirmou seu papel como linguagem de comunicação e expressão, tendo o desenho como produção criadora, e, de acordo com Serafin (2020): “que possui convenções pertencentes à sociedade e à cultura e perpetuam diferentes gerações, cada qual com suas singularidades, dotada de historicidade.”

### **2.3. A arte na infância, auxiliando a expressar e compreender as emoções**

Moreira (1984 apud HANAUER, 2013), afirma que o desenho é a primeira forma de expressão gráfica da criança, e por meio dele a criança deixa registros dos seus pensamentos e opiniões, e por isso, o desenho também é uma linguagem de comunicação da criança.

As crianças, principalmente na primeira infância, quando não possuem um grande repertório de vocabulário, podem ter dificuldade em oralizar seus sentimentos e suas opiniões, assim, o desenho se torna um instrumento que pode ser aplicado em substituição ao discurso verbal da criança, ou podendo complementar o mesmo. (SILVA, 2010 apud SILVA, V et al, 2015). Pois, desenhando a criança imprime registros, e assim expressa e comunica. (HANAUER, 2013).

## **3. Metodologia**

Os procedimentos metodológicos utilizados para realização da presente pesquisa dividem-se em dois momentos distintos, o primeiro focado na análise da literatura existente sobre o tema, através de um exercício de revisão de literatura, de natureza qualitativa. E, no segundo momento, como fonte de pesquisa foi utilizado a metodologia de observação participante, que segundo Martins (1996):

Trata-se de estabelecer uma adequada participação dos pesquisadores dentro dos grupos observados de modo a reduzir a estranheza recíproca. Os pesquisadores são levados a compartilhar os papéis e os hábitos dos grupos observados para estarem em condição de observar fatos, situações e

comportamentos que não ocorreriam ou que seriam alterados na presença de estranhos. (MARTINS, 1996, p. 270)

Dessa forma, foram realizadas quatro oficinas para coleta de dados, com 4 crianças, de 5, 8, 9 e 10 anos de idade. Oficinas que consistiam na apresentação de 1 vídeo com diferentes temáticas, onde as crianças deveriam representar, através do desenho, quais sentimentos elas atribuíram a cada vídeo. Após a realização das oficinas, foram analisados os desenhos e as interações obtidas durante o processo de criação dos mesmos.

### 3.1 Levantamento de dados

O levantamento de dados se deu através de um exercício de revisão de literatura com a análise de artigos disponibilizados no Google Acadêmico, repositório que agrega produções acadêmicas como artigos, periódicos, livros, teses e dissertações, e no *Scielo*, *Scientific Electronic Library Online*, que é uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos. Para a busca dos artigos utilizou-se os seguintes descritores: “Os sentimentos e o desenho infantil”, “O desenho e a expressão infantil”, “A pintura e a expressão dos sentimentos na infância”, e “Os sentimentos e a arte na infância”. Foram selecionados 6 artigos para compor a análise dos escritos realizados acerca do tema principal.

A seleção dos artigos que compõem a tabela a seguir ocorreu por meio de uma leitura analítica dos escritos, e descrição dos pontos principais de cada trabalho, e assim foram descartados trabalhos que não correspondiam com o tema e os objetivos da presente pesquisa. Foram analisados artigos escritos em Língua Portuguesa, com a data de publicação entre 2013 e 2021, onde a relação entre a arte, especificamente o desenho e a pintura, e as crianças fosse o tema principal.

Tabela 1 – Dados Bibliográficos

	Título	Autor	Ano	Metodologia
1	O desenho infantil como forma de expressão da criança e ferramenta de apoio ao professor.	RODRIGUES, G; ALENCAR, T.	2019	Estudo de caso
2	Riscos e rabiscos - o desenho na educação infantil.	HANAUER, F.	2013	Revisão de literatura
3	A importância do desenho no desenvolvimento infantil e suas	OLIVEIRA, J. FOSCHIERA,	2019	Revisão de literatura.



	significações para além dos estereótipos.	E.		
4	O desenho como expressão das crianças: a experiência de ser criança e de ser aluno.	BECKER, R. JUNIOR, L. VOOS, J.	2021	Pesquisa etnográfica.
5	O desenho na sala de aula e a práxis pedagógica: algumas proposições.	LIMA, E.	2013	Pesquisa-ação
6	A criança e a construção de significados por meio do desenho infantil.	NOGARO, A. ECCO, I. GRANDO, A.	2014	Revisão de literatura.

### 3.2. Análise dos artigos selecionados

O desenho é um registro gráfico que pode ser utilizado como instrumento de comunicação e expressão, como afirma HANAUER (2013) “O desenho pode ser classificado como um fenômeno cultural, fonte de linguagem, pois está presente em todos os povos, desde o início da civilização, constituindo uma representação da vida.”. Dessa forma, o desenho pode e deve ter espaço no desenvolvimento infantil, principalmente dentro do ensino regular, pois ele atua como primeira forma de linguagem da criança, e permanece estimulando seu desenvolvimento, tanto motor, quanto criativo, social, entre outros. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios da produção artística na infância, a arte e o desenho ainda possuem um pequeno espaço dentro das aulas, e da escola no geral, limitando o potencial criativo das crianças e sua expressão.

Os artigos selecionados para análise reconhecem os benefícios e a importância da arte, especialmente do desenho, no desenvolvimento infantil, mas apresentam tal tema de formas divergentes, tendo como foco partes diferentes do processo de desenhar da criança. Alguns deles direcionando o olhar ao desenho como expressão gráfica infantil, como forma de linguagem, outros tendo foco no desenho como ferramenta de auxílio ao professor na compreensão da visão de mundo do aluno, e seus sentimentos, e outros trazendo a importância de aprender a estimular e compreender os desenhos. Ainda assim, o conteúdo desses estudos tem como premissa valorizar o papel fundamental do desenho e das artes no desenvolvimento infantil, de maneira que, apesar de tratarem do assunto através de óticas diferentes, os estudos se complementam.

Nos estudos de Hanauer (2013) e Nogaro, Ecco e Grando (2014), o objetivo é centrado em demonstrar o desenho como expressão gráfica infantil, tendo em vista que “Ao desenhar a criança elabora seu pensamento, expressa visão do mundo e descobre o novo, através do já conhecido e de suas criações. A alegria ou a tristeza são mostradas graficamente, quando oralmente é mais difícil.” (NOGARO; ECCO; GRANDO, 2014). Hanauer (2013), traz as contribuições de Moreira (1984) para identificar o desenho como primeira forma de expressão gráfica, vinda antes da leitura e da escrita, e reconhecida pela criança como linguagem, da mesma forma que o gesto e a fala.

Os estudos desses autores também conversam quando é afirmado por eles que a partir do desenho a criança além de expressar seus sentimentos, também constrói a significação do objeto (NOGARO; ECCO; GRANDO, 2014) e do mundo, ou seja: “Com caráter livre e espontâneo, o desenho permite que a criança, desde a mais tenra idade, conquiste sua relação com o mundo real e imaginário, criando e recriando significações.” (HANAUER, 2013).

Hanauer (2013) ainda acrescenta as ideias apontadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que afirma que o desenho como forma de linguagem possibilita o “homem” significar seu mundo através de signos históricos e sociais. E a autora completa dizendo:

Sendo assim, destaca-se a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, como um espaço para o viver da infância, promotora da apropriação das diferentes linguagens e manifestações expressivas, dentre estas, o desenho, riscos e rabiscos dotados de significações. (HANAUER, 2013, p. 75)

Rodrigues e Alencar (2019) em seu estudo partilham do mesmo ponto de vista, afirmando que desde pequenas as crianças sentem a necessidade de se expressar, e que através do desenho essa expressão pode ser melhor entendida e valorizada, por isso, o desenho precisa ter mais espaço na atuação dentro de sala de aula, e para corroborar com essa ideia, os autores trazem as considerações de Ana Mae Barbosa (2010), que afirma que não existe formação intelectual sem a arte, pois o desenvolvimento completo depende também do desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do chamado conhecimento presentacional que se encontram na arte.

Os autores Becker, Junior e Voos (2021) tem uma percepção parecida com a de Rodrigues e Alencar (2019) a respeito do desenho possibilitar que a expressão infantil seja melhor entendida e valorizada, mas sugerem que:

Urge, portanto, a necessidade de educar os adultos no sentido de perceber as crianças como atores sociais e de apreender as suas “cem” maneiras de ser e de estar no mundo, evitando o risco de reduzir a sua capacidade de expressão apenas à fala, o que empobrece significativamente suas múltiplas linguagens. (BECKER; JUNIOR; VOOS, 2021, p. 6-7).

Já que, ainda segundo os mesmos autores, com a contribuição dos escritos de Leite (2001), a escola concentra o conhecimento na produção escrita, nas letras, palavras e textos, e limita a expressão infantil. Mas, as crianças estão em constante ação criativa, e por isso continuam encontrando maneiras de se expressar, através do desenho, da dança, do canto e da brincadeira. (BECKER; JUNIOR; VOOS, 2021).

Ainda sobre a necessidade de os adultos aprenderem a compreender os desenhos das crianças, Oliveira e Foschiera (2019) afirmam que:

Vale ressaltar que estudos referentes aos desenhos infantis devem seguir uma linha de análise para não serem interpretados de maneira errônea. É necessário que o professor conheça as fases do desenho infantil e interprete-os de acordo com o contexto em que a criança está inserida para não cometer possíveis equívocos. (OLIVEIRA; FOSCHIERA, 2019, p. 9)

As autoras reiteram também a importância de tomar conhecimento do contexto no momento de interpretação do desenho infantil, pois ele pode servir de instrumento para o relato de alguma violência sofrida pela criança. (OLIVEIRA; FOSCHIERA, 2019).

Por fim, Lima (2013) em seu estudo trás proposições sobre o papel do professor e da escola frente ao desenho infantil como forma de expressão. O professor, primeiramente, “deve estabelecer um diálogo transparente e aberto a discussões com seu aluno, sem subestimar suas potencialidades, para que a compreensão do que se aprende ou do que se pretende construir seja clara.” (LIMA, 2013, p. 72.). E as escolas precisam ter salas de aula preparadas para receber e incentivar todo o potencial criativo das crianças, possibilitando assim uma formação integral delas.

### **3.3. A pesquisa**

Esta pesquisa é resultado de uma observação participante que ocorreu durante a realização de quatro oficinas de desenho desenvolvidas com quatro crianças de idades diferentes, e tem o intuito de investigar a relação entre as crianças e arte, mais

especificamente o desenho e a pintura, e compreender de que forma as crianças utilizam o desenho para expressar seus sentimentos.

Para isso, foram planejados quatro encontros de 40 minutos, que ocorreram em sequência, com as quatro crianças, onde foi desenvolvido a proposta pedagógica acompanhada de uma conversa com as crianças. A proposta de atividade consistiu na apresentação de quatro vídeos de diferentes temáticas, sendo três curtas-metragens e um vídeo clipe, e após a exibição, as crianças deveriam desenhar quais sentimentos elas atribuíram a cada vídeo. Dessa forma, cada criança fez quatro desenhos diferentes.

Foi disponibilizado um material coletivo para a realização dos desenhos, sendo composto por folhas A4, lápis de cor, canetinha, apontador e borracha.

Os participantes dessa pesquisa foram um grupo composto por 4 crianças que são de diferentes séries e escolas do Distrito Federal, mas fazem parte das aulas de desenho durante o período da tarde em um espaço criativo de contraturno escolar. As oficinas, e a observação participante ocorreram durante as aulas de desenho. E, para a preservação da identidade das crianças participantes, seus nomes serão substituídos por nomes fictícios, assim identificados como Luan, Ana, João e Matheus, com idade respectivamente de cinco, oito, nove e dez anos de idade.

Os vídeos apresentados foram escolhidos com o intuito de suscitar momentaneamente algum sentimento específico nas crianças, e foram selecionados através do teor das mensagens transmitidas por eles, com a pretensão de demonstrar situações que são atribuídas aos sentimentos de tristeza, felicidade, humor, alegria, entre outros. Sendo três curtas metragens, “O presente”, “O jogo de Geri” e “Coisa de pássaro”, e o vídeo clipe da música “Happier”.

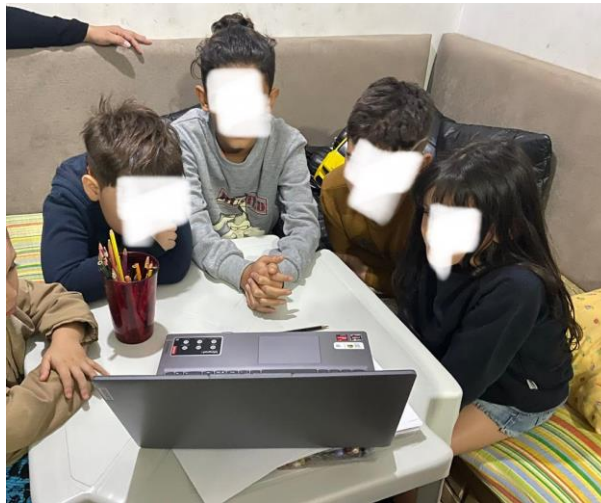
Os resultados e as discussões motivadas pelos desenhos e interações das crianças referentes a pesquisa, e os detalhes do desenvolvimento das oficinas, serão melhor detalhados no capítulo seguinte, intitulado como “Resultados e discussões”, buscando uma melhor organização e compreensão do trabalho por parte do leitor.

#### **4. Resultado e discussões**

A intervenção ocorreu da seguinte forma, com as crianças sentadas em volta de uma mesma mesa, foi explicado como seria a atividade, primeiro elas assistiriam a um vídeo e logo depois desenhariam da forma que preferissem o que sentiram ao longo do vídeo, e após concluírem, cada criança explicaria seu desenho. Na primeira oficina foi

apresentado o vídeo clipe da música “Happier”, que conta a história de uma menina que ganha um cachorro de presente, e cria uma relação de amizade com esse cachorro, até que ele acaba falecendo.

**Figura 1** - Crianças assistindo o vídeo



Fonte: próprio autor.

Durante a produção desse primeiro desenho não houve muito contato verbal entre as crianças, cada uma estava concentrada em realizar o seu, mas após a conclusão, no momento de partilha das produções, as crianças puderam compartilhar sua visão e seu entendimento do vídeo, e até complementar o entendimento uma das outras, como ocorreu no diálogo de Luan e João. Enquanto Luan explicava seu desenho, ele comenta que achou o vídeo triste e feliz, mas não sabe dizer com certeza que o momento triste se deu pelo cachorro morrer, é então que João responde: “O cachorrinho morreu sim”, e Luan pergunta: “sério? Mas por quê?”, “Por que ele estava doente”, explica João. Pode-se assim perceber que a troca de experiências e percepções entre as crianças contribuem para o desenvolvimento da sua opinião e da compreensão do meio, Góes (2000 apud PINTO; BRANCO, 2009), ressalta a importância das interações sociais para o desenvolvimento individual, pois as funções psicológicas emergem justamente no plano dessas interações e é a partir delas que o sujeito se constrói.

**Figura 2** - Crianças desenhando.



Fonte: próprio autor.

Ainda durante a partilha sobre o primeiro vídeo, destaca-se outra interação entre as crianças e o sentido colocado no desenho. Na explicação de Ana, sobre seu desenho e suas opiniões sobre o vídeo, foi questionado se o uso das cores no desenho tinha algum motivo específico, e por mais que Ana tenha dito que não, a pergunta suscitou a atenção de Luan, que comentou: “Eu desenhei a cor azul, mas o João falou que a cor triste é roxo.”. João então, responde: “Pra mim roxo sempre representou a tristeza.”. A partir desses comentários é possível trazer para a discussão estudos sobre a psicologia da cor, e sobre isso Eva Heller (2016 apud RODRIGUES, 2019) afirma que as cores e os sentimentos estão ligados, e isso permite que as pessoas de culturas semelhantes associem e experienciem a mesma relação perante uma cor.

Na segunda oficina, o vídeo apresentado foi o curta metragem “O presente”, que conta a história de uma criança que ganha de presente da mãe um cachorro com três patas. Durante a exibição desse vídeo as crianças interagiram mais entre si, reagindo aos acontecimentos da história. Luan, ao explicar sobre seu desenho e sua percepção do vídeo, disse: “Eu senti fofo, por isso desenhei o ‘Yoshi’, ele também é fofo.”. A respeito dessa situação Hanauer (2013) afirma que “O fazer artístico da criança por meio do desenho sofre influência da cultura através de imagens em livros, revistas, propagandas, televisão e, também, por trabalhos de outras crianças e adultos.”. Assim, Luan buscou representar o que sentiu através de uma influência da cultura que ele está inserido, atribuindo sentido tanto ao seu desenho, quanto ao personagem do jogo.

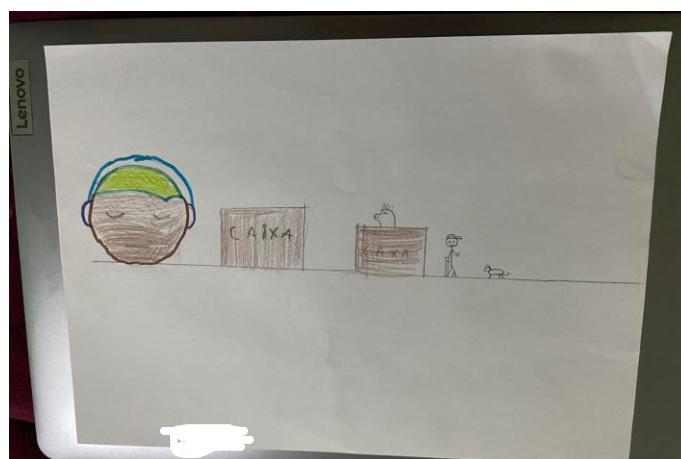
**Figura 3** – Desenho fofo.



Fonte: próprio autor.

Com os desenhos de Matheus, a criança com maior idade a participar da pesquisa, foi possível notar que existe uma preocupação de relatar através da produção a história em sequência do vídeo, enquanto Luan e Ana produziram desenhos que resumiam a obra inteira em uma imagem. De acordo com Lowenfeld (1970 apud SERAFIN, 2020.), autor que apontou fases do desenvolvimento do desenho infantil de acordo com a idade, no estágio esquemático a criança dispõe no papel o que está retratando numa linha reta, demonstrando uma organização espacial do desenho, onde as figuras se relacionam uma com a outra.

**Figura 4 – Desenho do Matheus 2**



Fonte: próprio autor.

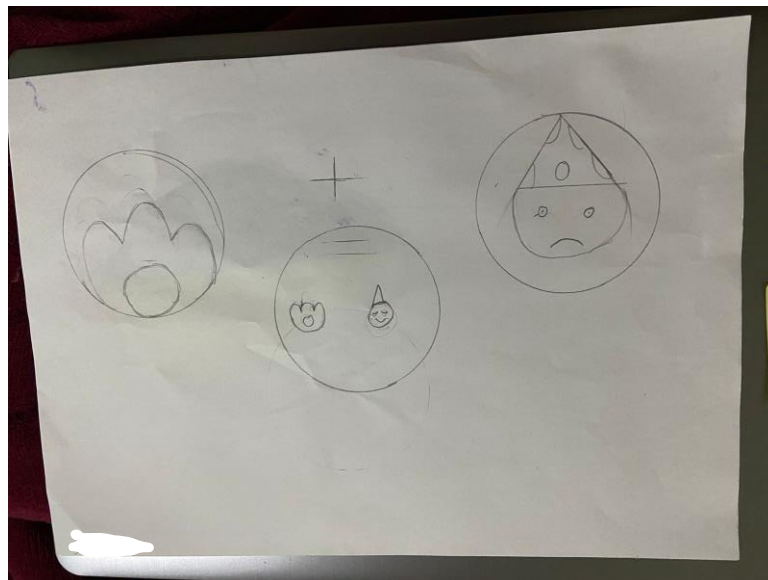
A terceira oficina apresentou o curta metragem “O jogo de Geri”, que conta a história de um homem idoso que joga uma partida de xadrez com ele mesmo. Sobre esse vídeo, João comenta que não sabe o que falar sobre o desenho, apesar de ter

produzido um desenho sobre o que sentiu, Nogaro; Ecco e Grando (2014) afirmam que por vezes os sentimentos como a alegria e a tristeza são mostrados graficamente pelas crianças, quando oralmente é mais difícil.

A quarta, e última oficina, apresentou o curta metragem de título “Coisas de pássaro”, e que conta a história de um grupo de pássaros que fica incomodado com a presença de um pássaro de outra espécie junto a eles.

As interações entre as crianças foram aumentando durante a realização da pesquisa, e pode-se notar que essas interações influenciaram nas produções. Mas, as crianças não copiaram o desenho uma da outra, e sim adaptaram um elemento e incluíram em seu desenho, pois assim como afirma Derdyk (1994 apud VOLKMER, 2014) o ato de copiar é um esvaziamento de significado, uma representação impessoal, e as crianças reinterpretam, reconstróem e reapresentam uma ideia ou uma representação.

**Figura 5** – Desenho do Matheus 1



Fonte: próprio autor.

**Figura 6** – Desenho da Ana 2





Fonte: próprio autor.

## 5. Considerações Finais

Ana Mae Barbosa afirma que:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte (BARBOSA, 2010, p. 42).

Com base na afirmação da autora, nas discussões feitas durante esse estudo e nos resultados da pesquisa, é possível perceber a importância da arte no desenvolvimento completo dos indivíduos, na educação e na sociedade como um todo, por isso a arte precisa ser incentivada em todos os espaços, principalmente na escola, um dos principais ambientes de socialização e desenvolvimento infantil.

Na infância, as crianças podem ter uma maior dificuldade em verbalizar suas opiniões e sentimentos, pois ainda não se apropriaram totalmente da linguagem, mas, como afirmado pelos autores presentes nessa pesquisa, a expressão infantil é extremamente significativa para o desenvolvimento das habilidades de reconhecer e lidar com suas próprias emoções, por isso as crianças buscam outras maneiras para se expressar.

A arte, e especificamente o desenho, sempre esteve presente na sociedade, como linguagem, forma de comunicação e expressão, e na infância ele tem grande significado, por ser uma atividade prazerosa e que facilita a expressão infantil, dessa forma, é necessário que os adultos aprendam a valorizar a produção criativa das crianças, de forma a perceber nela a percepção de mundo infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luci Carlos de. **O desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades**. 2005, 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2010

BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e116927, 2022.

BATISTA, Pamella Dos Santos. *A prática da pintura na educação infantil*. 2013. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, 2013.

BECKER, R.; MARTINS JUNIOR, L.; VOOS, J. B. A. O desenho como expressão das crianças: a experiência de ser criança e de ser aluno. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e24273, 2021. DOI: 10.18593/r.v46i.24273. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24273>

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos – o desenho na Educação Infantil. *Revista Perspectiva*, Erechim. V.37, n.140, p. 73-82. Dezembro 2013. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140\\_374.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_374.pdf).

LIMA, Érika Casaes. **O DESENHO NA SALA DE AULA E A PRÁXIS PEDAGÓGICA: ALGUMAS PROPOSIÇÕES**. *Revista Cadernos da Pedagogia*. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Graduação em Pedagogia. V. 7. N. 13. 2014.

MARTINS, J .B. *Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar*. Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

Nogaro, A., Ecco, I., & Grando, A. (2014). A CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS POR MEIO DO DESENHO INFANTIL. *Colóquio Internacional De*

Educação, 2(1), 743–752. Recuperado de <<https://periodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/4913>>

OLIVEIRA, Juliana Anhaia. FOSCHIERA, Elisabeth Maria. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS SIGNIFICAÇÕES PARA ALÉM DO ESTERÓTIPO. 2019. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. 2019.

PEREIRA, Michely Soares. SECCHI, Leusa de Melo. O DESENHO COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA. 2018, 20 p. Artigo de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Instituto de Ensino Superior da Funlec, Campo Grande, 2018.

PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 511-525, 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2009000200020&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200020&lng=pt&nrm=iso)>

RODRIGUES, Alinimark. PINTANDO O SETE: Práticas de Pintura na Educação Infantil. 2015. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RODRIGUES, Ana Raquel Ferreira C. A influência da cor nas emoções das crianças com base em filmes de animação da Pixar. 2019. 143 p. Dissertação (Mestrado em Multimídia -ESPECIALIZAÇÃO EM CULTURA E ARTES). Universidade do Porto, 2019.

RODRIGUES, Georgianne Rocha. **O desenho infantil como forma de expressão da criança e ferramenta de apoio ao professor**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61295>>

SCHWARTZ, F. T.; LOPES<sup>2</sup>, G. P.; VERONEZ, L. F.. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 637–639, set. 2016.

SERAFIN, Vanessa Maria. O desenho como forma de expressão da criança. 2020. 33 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

SILVA, Viviane Nogueira. et al. **O sentimento expresso no desenho da criança: análise de produção científica.** Anais 15° CONIC. São Paulo, Semesp, 2015

VOLKMER, Daiane Carine. **ENTRE RISCOS E RABISCOS: a visão das crianças sobre o desenho.** 2014. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.